

## PODER

## Congresso manda recado ao STF

Na abertura do ano legislativo, Alcolumbre e Motta enfatizam que as prerrogativas do Parlamento devem ser respeitadas

» FERNANDA STRICKLAND  
» MAYARA SOUTO

Na abertura do ano legislativo, os novos presidentes da Câmara e do Senado afinaram o discurso de independência entre os Poderes, em um recado ao Supremo Tribunal Federal (STF), acusado por parlamentares de interferir em prerrogativas do Congresso.

Os discursos ocorreram na esteira de atritos recentes entre Legislativo e Judiciário, especialmente no que diz respeito às emendas parlamentares. Os recursos, cuja destinação é definida por deputados e senadores, têm sido alvo de questionamentos no STF por falta de transparência e rastreabilidade.

Alcolumbre destacou a autonomia do Parlamento e defendeu o direito dos congressistas de direcionar investimentos para suas bases eleitorais.

“A recente controvérsia sobre emendas parlamentares ao Orçamento ilustra a necessidade de respeito mútuo e diálogo contínuo”, sustentou. “As decisões do Supremo Tribunal Federal devem ser respeitadas, mas é igualmente indispensável garantir que este Parlamento não seja cerceado em sua função primordial de legislar e representar os interesses do povo brasileiro.”

Atualmente, parlamentares controlam quase um quarto dos recursos disponíveis para investimentos do governo por meio das emendas, um mecanismo que ganhou força na última década e, em parte, tornou-se de execução obrigatória. Para Alcolumbre, as emendas são “indispensáveis à

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Na guerra dos bonés, apoiadores do governo usaram o item com a frase: “O Brasil é dos brasileiros”. Já a oposição, com “Comida barata novamente. Bolsonaro 2026”, e mostrava peças de picanha

atividade parlamentar” e garantem investimentos em diferentes regiões do país.

O presidente do Senado reiterou que o Congresso é “a força motriz da democracia” e defendeu que as decisões sejam tomadas buscando o consenso. No entanto, ressaltou que, quando o entendimento não for possível, deve prevalecer a vontade da maioria, sem deixar de garantir o direito das minorias de manifestarem suas divergências. “O nosso Brasil precisa de união, de pacificação”, declarou. “Precisamos de um Legislativo forte, atuante e respeitado.”

Hugo Motta também falou em respeito às atribuições de cada instituição. “O trabalho conjunto dos Três Poderes está

no cerne do regime político do país”, afirmou, ressaltando que a colaboração entre Executivo, Legislativo e Judiciário deve sempre ser pautada pelo interesse público.

A harmonia entre as instituições, segundo ele, passa pelo respeito às competências de cada Poder e pela manutenção de um ambiente político estável.

“Estamos iniciando o ano com a convicção de que o Brasil está no caminho certo. Avançamos muito na direção da estabilidade jurídica e econômica, indispensável ao crescimento sustentável do país”, declarou.

O novo presidente também frisou a necessidade de uma relação produtiva com o Senado, enfatizando que as duas Casas

Legislativas devem atuar em conjunto para “buscar o melhor para o país”.

## Guerra dos bonés

A sessão no Congresso foi marcada por uma guerra dos bonés, entre oposição e apoiadores do governo. Do lado favorável ao Palácio do Planalto, usaram o item com a frase: “O Brasil é dos brasileiros”, em alusão ao famoso chapéu vermelho do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que dizia Make America great again”. A ideia do slogan teria sido do ministro da Secretaria de Comunicação Social do governo, Sidônio Palmeira, como uma resposta silenciosa a parlamentares

bolsonaristas que usam o boné do líder republicano.

Já parlamentares da oposição exibiam bonés com a frase “Comida barata novamente. Bolsonaro 2026”. Eles também gritavam: “Lula, cadê você? O povo tem fome e não tem o que comer”. O grupo também mostrou embalagens de picanha com imagem do rosto do ex-presidente, classificando o produto como “black”, termo usado para cortes bovinos de alta qualidade. Já a imagem de Lula estampava uma embalagem de café com a escrita “nem picanha, nem café”, em referência aos preços elevados dos dois itens.

“(O boné) dá um destaque a algo que obviamente preocupa a todos os brasileiros, e é óbvio que quem representa os brasileiros

não pode ignorar a questão grave da inflação e da comida cara. Essa foi uma forma de a gente protestar”, afirmou o deputado Domingos Sávio (PL-MG).

A ação foi uma resposta aos bonés azuis e amarelos usados no último sábado pelos apoiadores do governo, durante a votação para as presidências do Senado e da Câmara.

“Essa disputa de bonés começou com uma afirmação que era necessária ser feita. Ao invés de um boné vermelho, em inglês, é melhor para todos nós um boné com nossas cores, dizendo que o Brasil pertence aos brasileiros. Então, eu acho pouco original o deles”, comentou o senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), que usava novamente o item.

## » Entrevista | DELEGADA KATARINA | DEPUTADA FEDERAL (PSD-SE)

## Vamos lutar pelos direitos do Legislativo

» IAGO MAC CORD\*

A deputada Delegada Katarina (PSD-SE), eleita para a terceira secretaria da Mesa Diretora da Câmara, comentou sobre o imbróglio das emendas, que se tornaram uma queda de braço entre o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF), e enfatizou que lutará para manter as prerrogativas do Legislativo. “Não vamos abrir mão disso de forma nenhuma. Não existe a mínima possibilidade de isso acontecer”, disse às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, no programa CB.Poder, parceria entre o Correio e a TV Brasília. A parlamentar comentou sobre o projeto de anistia aos golpistas do 8 de Janeiro, a PEC da Segurança e o fato de ser a única mulher na Mesa Diretora da Casa:

É possível harmonia entre os Poderes ante a disputa pelas emendas?

Acredito muito na gestão e na administração do presidente Hugo Motta. Estou apostando todas as minhas fichas, porque ele é jovem, tem esse perfil de conciliador e de respeito. Sempre digo que numa relação pode faltar tudo, só não pode faltar respeito. Então, se realmente os Três Poderes quiserem, a gente resolve. Essa questão das emendas é muito fácil de ser resolvida. A gente, primeiro, tem de botar as cartas na mesa, deixar de mimimi e de esconder o jogo. Todos querem poder, mas todos já têm os seus poderes na Constituição. Respeite isso, e está tudo certo. Hugo Motta e eu, como secretária, como membro da Mesa, vou lutar para que as prerrogativas do Legislativo sejam respeitadas. Assim como também quero que sejam respeitadas as do Executivo e as do Judiciário. O Executivo não fica satisfeito em não ter aquele orçamento das emendas na mão dele para distribuir, não é verdade?

Carlos Vieira/CB/DA Press



## Era assim no passado, não?

Era. Só que, no Legislativo, não vamos abrir mão disso de forma nenhuma. Não existe a mínima possibilidade de isso acontecer. Até porque é salvaguardado na própria Constituição.

## Como organizar para que todo mundo seja beneficiado?

Isso é necessário, como a questão da transparência. Temos órgãos de controle. A gente tem

que sentar e dizer “olha, vai ser rastreado. Você vai encaminhar tantos milhões aqui, mas eu quero saber em que esse recurso está sendo usado”. Precisa ter transparência, controle de gastos.

## É necessário, então, tornar os órgãos de controle mais estruturados?

Estruturados e fortalecidos para poder fazer essa fiscalização. Você não pode penalizar o

Legislativo, o deputado que indicou a emenda, porque essa emenda não foi bem aplicada. Porque hoje já é assim. Quando a gente indica uma emenda, ela tem que ir com endereço.

## Mesmo a emenda Pix?

Sim, a emenda Pix cai direto na conta do município. Não precisa de convênio com ministérios. Essa daí é que precisou de regulamentação, e já foi feita. No ano passado, no apagar das luzes, foi feita a regulamentação dela. Essa precisa que seja apresentado um plano de trabalho.

## Como o Congresso tratará o projeto de anistia para os atos do 8 de Janeiro?

De um lado, você tem a questão do golpe, de ter a democracia afetada, a Constituição rasgada. Por outro lado, temos pessoas que podem estar respondendo há alguns anos já e que foram inocentes úteis. Você fica sem saber bem como pesar isso. É anistiar todo mundo? Ou só rever os processos um a um? A gente não pode simplesmente dizer que o 8 de Janeiro não existiu e que foi uma bobagem. Agora, você também quer que

seja a mesma pena... Aquilo não foi feito do nada. Existem os arquitetos também, então, acho que é preciso mensurar e individualizar a pena.

## Qual foi a magia de conseguir colocar uma mulher na Mesa Diretora da Câmara?

Hoje é inadmissível que a gente pense em uma Mesa Diretora da Câmara sem a presença feminina. Aí me perguntam: “Você está feliz?” Estou, lógico. Lisonjeada com os 445 votos. Agora, satisfeita? Não. Por quê? Porque eu queria ser mais uma mulher na Mesa, e não a única mulher. Hoje, é inadmissível pensar em uma formação de uma direção que vai cuidar de toda a parte administrativa e de toda a questão política da Câmara sem uma mulher.

## Como avalia a PEC da Segurança?

Eu estou estudando. A princípio, não vejo com bons olhos porque é mais do mesmo. Pelo que eu já analisei, não resolve o problema de segurança pública.

\*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

# Se a gente não cuidar, a dengue pode matar.

O combate ao mosquito é pra já.



Para dúvidas ou denúncias, ligue 162 ou fale pelo WhatsApp 3410-9000

